



## LEVANTAMENTO DAS EMPRESAS DO SETOR AGRONEGÓCIO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DA GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL<sup>1</sup>

Matheus Prevelato Gantus (IC)<sup>2</sup>,  
Angélica Góis Morales (PQ)<sup>3</sup>

*Palavras Chave:* Gestão Ambiental; ISO 14001; Educação Ambiental.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, temos grandes problemas envolvendo as questões ambientais no planeta e a população, consome cada vez mais, de maneira desenfreada. Por isso, cerca de trinta bilhões de toneladas de resíduos sólidos descartáveis estão sendo gerados por ano (COSTA, 2004).

Diante dessa situação, é visível perceber as consequências diretas da ação humana no ambiente e, portanto, nota-se a necessidade principalmente, de educação e de uma gestão ambiental no enfoque mais preventivo.

Neste sentido, o entendimento de desenvolvimento sustentável passa por uma definição e readaptação de hábitos e costumes da sociedade perante a natureza, no qual o processo de civilização está se modernizando. Assim, a educação ambiental assume um papel fundamental, pois revela à humanidade as pretensões indicadas de como se ter práticas educativas permanentes, o que implica reforçar os valores éticos e a constituição da responsabilidade social (CAMPANILI, 2007).

Com esse indicativo, observa-se que as empresas, acabam adotando alguns caminhos, utilizando a gestão e a educação ambiental. Diante desse foco, essa pesquisa, voltada ao extremo oeste paulista, teve a seguinte questão: *As empresas do setor agronegócio do município de Marília (SP), com a certificação ISO14001: 2004 possuem programas e/ou projetos de educação ambiental?* Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivos mapear as empresas do setor agronegócio de Marília-SP com certificação do Sistema de gestão Ambiental (ISO14001) e conhecer como a educação ambiental é trabalhada nessas empresas.

### METODOLOGIA

<sup>1</sup> Pesquisa com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>2</sup> Discente, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Univ. Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Experimental de Tupã. matheusao\_tupa@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR), Univ. Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Câmpus Experimental de Tupã. Docente do Curso de Administração. angelica@tupa.unesp.br



Essa pesquisa adotou a abordagem qualitativa e dividiu-se em duas etapas: 1ª) exploratória e 2ª) coleta e sistematização dos dados. Abriu-se então, espaço para a compreensão e interpretação descritiva dos dados coletados, não precisando ser quantificados envolvendo os atores sociais e os processos em que suas ações estão direcionadas (TRIVIÑOS, 1987).

A cidade-sede de Marília está localizada na região da Alta Paulista, fundada em 1913 e, atualmente, encontra-se com uma população aproximada de 216 mil habitantes, em uma área de 1.170.250 km<sup>2</sup> com predominância de bioma de cerrado e mata atlântica.

A economia de Marília está voltada para os setores secundários e terciários, reconhecida como Polo Nacional de Alimentos, no qual as empresas são aproximadamente um número de 1.200, detentoras de forte distribuição nacional de biscoitos e uma participação boa em níveis internacionais, contando também com a agropecuária da cidade que tem uma participação considerável no PIB da mesma.

Na etapa exploratória, de um recorte inicial de 87 organizações, chegou-se a 12 empresas do setor agronegócio que modificam e comercializam materiais de origem animal ou vegetal. Essa delimitação se deu por meio da aplicação de questionários semiestruturados para verificar quais empresas possuíam a certificação do Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14001:2004) e algum tipo de ação e/ou programa de educação ambiental. Já na segunda etapa, focou-se em duas indústrias detentoras da certificação ISO 14001, e por meio de entrevistas com os profissionais responsáveis da área ambiental das mesmas, foi possível obter o enfoque das atividades em educação ambiental predominantes nas empresas. Para tanto, foram realizadas saídas de campo na segunda etapa dessa pesquisa, pois dado o poder investigativo, foi necessário oportunizar encontros nos locais de pesquisa.

## RESULTADOS

Com o passar das décadas, a evolução das atividades agropecuárias vem sendo destaque na economia. Portanto, no setor do agronegócio, é notável um crescimento das atividades, além das porteiras das propriedades rurais, incluindo também uma ampliação da gama de invenções não rurais em seu portfólio de insumos, apontando também para o aperfeiçoamento das atividades de processamento de produtos para ser posteriormente, direcionadas aos seus clientes finais (ARAUJO NETO, 2013).

As atividades agropecuárias de Marília por sua vez, possuem uma forte participação na economia da cidade, com produtos como: borracha, coco, cana-de-açúcar, mandioca, amendoim, café, dentre outras culturas que estão inseridas em órbitas rurais, incluindo avicultura, suinocultura e bovinocultura que deixam a economia local mais fortalecida. Dentre as 16 empresas participantes da pesquisa, por meio do questionário inicial aplicado, a grande maioria das empresas é do setor alimentício, no entanto, também teve empresa de torrefação de café e fábrica de madeira.

No entanto, somente duas empresas possuem certificação ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental), sendo que das demais organizações consultadas, somente 13% dessas, possuem algum tipo de ação ou atividade e percebeu-se que as empresas que não possuem a certificação, possuem outros tipos das certificações, específicas de suas áreas, como as de



Segurança Alimentar (ISO 22000), de Sistema de Gestão de Qualidade (ISO 9001:2008), dentre outras.

Essas empresas foram identificadas na pesquisa como EMP1 e EMP2. A EMP1 é uma indústria filial, produtora de biscoitos no município de Marília e possui um Sistema de Gestão Integrada entre as áreas de segurança e meio ambiente, possuindo a certificação ISO14001 desde 2009. Já a EMP2, tem a certificação do Sistema de Gestão Ambiental desde 2006 e é uma indústria franqueada de bebidas, como refrigerantes, cervejas, dentre outras. Foi criada em 1995, a partir de uma fusão entre duas indústrias de bebidas, sendo pioneira em produção de refrigerantes e atualmente, é destaque no setor industrial, comparada as que existem na América Latina, sendo considerada a terceira em capacidade produtiva do continente.

A EMP1 possui um setor chamado Safety, Health and Environment (SHE), no qual o coordenador desse setor é o responsável pelas atividades de gestão ambiental. O coordenador aponta que um dos principais enfoques de educação ambiental na empresa são as formas de comunicação interna permanente, no qual aparece por meio de jornais e informes diários (quesito forte na empresa). Esse encaminhamento interno é realmente difundido com a ideia de se tornar uma cultura organizacional, além do treinamento com informações ambientais que cada colaborador recebe por semestre.

Segundo o coordenador da EMP1,

*“Nosso foco aqui é a educação ambiental [...] ela é bem voltada nas questões ambientais, mas fortemente ligada aos processos, aos colaboradores que realizam o processo ou um serviço, dentro da organização... é o que realmente importa para nós, a sustentabilidade dos negócios, a partir do momento que se tem a comunidade perto, a empresa visa o meio campo com essa comunidade vizinha, investidores e órgãos públicos”.*

A EMP1 conta com uma estação de tratamentos de efluentes, que cuida especialmente da água que é reutilizada na fábrica da empresa, também como uma sistemática de tratamento de resíduos sólidos, que é o enfoque principal de sua política ambiental.

Existem outras ações isoladas na empresa, como campanha contra dengue, semana do meio ambiente, mas são apenas ações isoladas, sendo o foco realmente em comunicação interna, porém, quando se trata do contato da comunidade externa, principalmente com intuito de reclamações, a organização, tem preparada uma metodologia para atender momentaneamente, aquele tipo de ocorrência.

Em relação à certificação, algumas das vantagens relatadas, foram as portas abertas dos mercados internacionais e a visibilidade que ganha com a comunidade local. Porém, a queixa foi de que a certificação da ISO 14001 é muito custosa, além dos valores altos para sua manutenção. Por fim, a EMP1 alega possuir dificuldades em contratação de funcionários qualificados na área, sendo que não possui muitos cursos ambientais na região a disposição.

Em relação a EMP2, entrevistou a engenheira florestal que atua no Sistema de Gestão Ambiental da empresa por meio do setor Produzir da empresa, no qual estão inseridas as questões ambientais diretamente. Tal setor é responsável por somente dois profissionais de forma direta, no entanto, os demais profissionais de outras áreas também estão vinculados indiretamente, de maneira que são repassados os assuntos ambientais aos gestores e, posteriormente, aos colaboradores de toda a empresa.

Principais enfoques da EMP2 destacados pela engenheira são prevenção da poluição, redução de impactos de atividades do ar, água e solo, além da consciência do uso dos recursos



naturais, evitando desperdícios. Tem-se uma preocupação com a comunidade da cidade e com os funcionários da organização. Segundo a responsável,

*“Sempre foi uma das principais atividades da educação ambiental, a comunicação interna, já que a marca é muito em vista na região e no país. Por ser um processo sustentável não há desvantagens. Pois, ao mesmo tempo em que há um investimento alto para reduzir algo, como por exemplo, a energia, há também um ganho financeiro dessa redução, o que traz vantagens. Portanto, o custo da certificação é pago durante o tempo com medidas de redução. As vantagens principais são melhoria da imagem; - responsabilidade ambiental, e também porque hoje os olhos estão voltados ao meio ambiente (...).”*

De acordo com a visão da EMP2, as vantagens vão cobrindo com o tempo o custo alto da certificação. A EMP2 também realiza outras atividades de gestão e educação ambiental como: palestras, e ações pontuais e já na gestão, têm-se a geração e manejo de resíduos sólidos, consumo de energia, tratamento de esgoto, áreas naturais protegidas.

Nota-se, que as duas empresas tratam a educação ambiental como comunicação interna, o que consideram que as informações contribuem para as atitudes dos colaboradores dentro das suas atividades empresariais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a partir dos casos estudados nas empresas de Marília ainda, são poucas organizações que possuem algum tipo de atividade ou ações ambientais e, que tem a certificação ISO 14001, constatando que as demais empresas estão interessadas em primeiro momento com algumas especificidades de seus setores, e que a preocupação ambiental acaba sendo tratada ainda de forma periférica, com uma cultura organizacional limitada nesse foco ambiental.

Ainda é necessária uma transformação no ambiente empresarial, a partir da compreensão da educação ambiental, que vai além da atuação de treinamentos, palestras ou materiais informativos. Essa mudança tem forte apelo a essa importante questão da inserção da educação ambiental no ambiente empresarial, pois cada vez mais, tornam-se necessárias ações que integram as dimensões de gestão e educação ambiental, mesmo sem a certificação, deixando assim de ser apenas ações pontuais, decorrentes de uma data comemorativa ou uma atividade isolada.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO NETO, D. De L. Dimensionamento do PIB, do agronegócio em Pernambuco. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, p.805-830, Out/Dez 2009.
- CAMPANILI, M; RICARDO, B. (Org) **Almanaque Brasil Socioambiental**: Uma nova perspectiva para entender a situação do Brasil e a nossa contribuição para a crise planetária. Ministério da Cultura, São Paulo: Editora ISA, 2007. p.185.
- COSTA, Silvia de Souza. **Lixo Mínimo**: Uma Proposta Ecológica para Hotelaria. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.
- TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1987.